

NOSSOS DESAFIOS

Existem duas questões que atingem todos os homossexuais: a discriminação no trabalho, nas escolas e a repressão policial. Este não é um tempo de grandes mobilizações e muito ativismo, porém estas são duas questões que devem ser amplamente discutidas pelos homossexuais e na sociedade em geral. O que é que nós podemos fazer para acabar com tudo isto? Chamamos todos os grupos homossexuais e outros homossexuais interessados para nos reunirmos e ver como podemos trabalhar juntos sobre estas e outras questões. Não importa as nossas diferenças: se somos socialistas, anarquistas, independentes. Temos que nos unir na ação contra a discriminação e a repressão policial. Temos muita possibilidade de atividades: debates nas escolas (e não só sobre "o que é homossexualismo" mas como podemos acabar com a discriminação) panfletos, cartazes, atos públicos, festas, o que for necessário.

É importante aprender com a história: **unidos na ação somos fortes, divididos no imobilismo somos mortos.**

Aguarde: Teses para a Libertação do Homossexual — Caderno n.º I da **Facção Homossexual da CS**, a ser lançado em maio.

Se você quer conversar conosco procure os membros da **Facção Homossexual** nos seguintes locais da **Convergência Socialista**:

São Paulo:

Pque. Dom Pedro, 696 - 2.º andar
Centro SP

Campinas

Rua Barão de Jaguara, 1.385

Centro

ABC

Rua Santo André, 179

Centro - S. André

São José dos Campos

Rua Benedito F. Candelária, 76

Centro

Rio

Rua Fonseca Telles, 58

S. Cristóvão - RJ

Ou escreva para: FHCS
Caixa Postal 54180 Higienópolis 01227
São Paulo, SP

FACÇÃO HOMOSSEXUAL



*Abel de 81
Boletim nº 01*

Quando a Convergência Socialista foi fundada em agosto de 78, incluiu em seu programa a luta contra a discriminação do homossexual. Em julho de 79 formou-se um grupo de homossexuais dentro da CS que se propunha a analisar a opressão e discriminação com métodos marxistas para partir para uma ação concreta nesse sentido. Com a formação desse grupo, a CS tornou-se a primeira organização política da América do Sul a adotar a luta homossexual não só na teoria de seu programa, mas também na prática.

No primeiro momento, o grupo concentrou-se em um estudo intensivo da opressão do homossexual, a sua origem, a história do movimento em outros países e caminhos para a sua liberação. O resultado desta investigação foi o documento "Teses para a Libertação do Homossexual" a ser publicado em maio deste ano.

Por que uma facção homossexual da CS?

Primeiro, somos socialistas e entendemos que a luta do homossexual contra a discriminação e opressão está ligada à luta de todos os explorados e oprimidos por uma nova sociedade. Somos socialistas que querem levar a questão específica da opressão e discriminação do homossexual, mobilizando todos os homossexuais contra este sistema capitalista machista que nos reprime. Somos socialistas e não stalinistas. Condenamos a discriminação que os homossexuais sofrem, não só nos chamados países socialistas como a URSS, Albânia e Cuba, mas também dentro da esquerda stalinista brasileira.

Nós somos secundaristas, bancários, universitários, metalúrgicas e artistas, mulheres e homens que querem levar a questão da discriminação não só aos lugares onde os homossexuais frequentam mas

também onde trabalhamos, estudamos, em nossas organizações estudantis e nos sindicatos.

Como os demais grupos de homossexuais organizados, participamos em vários debates, integramos a campanha contra Richetti e a repressão policial, desfilaros com outros homossexuais no 1.º de maio de 80 contra a discriminação do trabalhador homossexual e contra a intervenção do governo nos sindicatos do ABC e sempre abrimos nossa sede em São Paulo para Movimento Homossexual.



1.ª Conferência Nacional da CS

Acabamos de realizar, nos dias 14 e 15 de março, nossa primeira Conferência Nacional que marcou quase dois anos de nosso trabalho. Para os participantes da facção de vários estados, a Conferência foi uma oportunidade de fazer um balanço de nossas atividades e avaliar os rumos do MH no Brasil. Na Conferência se formou também um grupo de lésbicas para discutir os problemas específicos da mulher homossexual.



E o Movimento Homossexual?

O ano de 1980 foi muito importante para o MH. Grupos apareceram em quase todos os estados. Começamos a fazer um trabalho mais para fora com debates, a participação organizada dos grupos na SBPC do Rio, muitas entrevistas e um programa de rádio em SP. Realizamos o primeiro Encontro nacional que, apesar das diferenças, foi a primeira oportunidade de uma relação maior entre os grupos. As lésbicas conquistaram um espaço dentro do movimento feminista e resistiram aos ataques dos stalinistas do Hora do Povo em SP. Quase 50 homossexuais participaram no 1.º de maio em São Bernardo, um fato que marcou o primeiro contato do Movimento Homossexual com o movimento operário e que foi comentado até pelos grupos homossexuais europeus. Houve a famosa passeata do 13 de junho contra Richetti e repressão policial e os grupos SOMOS/SP e Lésbico-Feministas alugaram sedes próprias.

Porém, o MH não consegue responder suficientemente à repressão policial contra as lésbicas em SP, existe desconfiança e divisões entre os grupos que não conseguem levar uma ação em comum contra a discriminação e a repressão.

Depois de uma reunião de 16 grupos de homossexuais de todo o país, realizado no Rio em dezembro para planejar o II.º Encontro Brasileiro de Grupos Homossexuais Organizados, ficou claro que o MH é composto de pequenos grupos espalhados pelo país. Em geral, os grupos não estão crescendo, não conseguem atingir muitos homossexuais dos guetos e há degaste e confusão em muitos grupos sobre os rumos do MH.

ACERVO:



GRUPO DIGNIDADE



GESTÃO DO ACERVO:



APOIO:

